



## A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Mariana Martins Xavier <sup>1</sup>

Iara Marinho Martins <sup>2</sup>

Fernando Santos de Azevedo <sup>3</sup>

O processo de humanização estabelece uma nova visão no atendimento, de forma a priorizar o reconhecimento da alteridade e do diálogo para a prática do cuidado no processo de saúde-doença. Com base na necessidade de tornar o paciente prioritário durante o atendimento, no Brasil, foi instituído pelo Ministério da Saúde, no ano de 2003, a Política Nacional de Humanização - Humaniza SUS (PNH), que visa estabelecer a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores que atuam na promoção à saúde, promovendo a garantia dos princípios do SUS: universalização, equidade e integralidade. Ao reconhecer as falhas existentes no processo da formação acadêmica humanizada e não tecnicista, este trabalho tem como objetivo principal salientar a importância do cuidado humanizado a partir da formação acadêmica dos profissionais da saúde. Sendo assim, trata-se de uma revisão de literatura, que utilizou como base de dados a plataforma Google Acadêmico com termos “política de humanização da saúde”, “cuidado humanizado em saúde” e “humanização do atendimento na formação acadêmica”. Foram incluídos artigos científicos nos períodos entre 2018 a 2023, disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol, excluindo duplicatas, teses, dissertações e artigos não relacionados à humanização do atendimento na área da saúde. A análise dos artigos selecionados, revelou a necessidade de reavaliar a relação médico-paciente a partir da formação acadêmica tecnicista, uma vez que, atualmente mostra-se assimétrica, de forma que o profissional em diversos casos tende a objetificar o paciente, desqualificando seus conhecimentos acerca da saúde de modo a reforçar a ideia de autoridade e poder sobre o cuidado, visando apenas a cura da queixa principal sem avaliar as situações que o cercam. Nesse sentido, humanizar o atendimento é abranger um maior diálogo entre o profissional e o paciente, reconhecer os direitos do paciente, de sua subjetividade e suas referências culturais, ou ainda, reconhecer as expectativas de profissionais e paciente como sujeitos do processo

<sup>1</sup> Discente Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade (marixavier52@academico.unifimes.edu.br).

<sup>2</sup> Discente Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade.

<sup>3</sup> Docente Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade.



terapêutico. Ademais, o ambiente de atendimento dispendo de estrutura física adequada, facilita a prestação de serviço, atende a necessidade do usuário e fortalece laços entre o profissional e paciente. Por outro lado, estabelecer a humanização dentro das instituições de ensino e do ambiente hospitalar ainda que necessária enfrenta diferentes desafios, dentre eles a atuação em campo prático, uma vez que somente em contato com o público o discente é capaz de compreender o acolhimento correto a ser ofertado. Concluimos, então, que de modo geral, a atitude de humanizar em saúde pode ser compreendida como a forma de dialogar dando espaço ao usuário e ao profissional, com intuito de reconhecer que todo ser é limitado de conhecimentos e que o cuidado vai além do ato, e sim uma atitude a ser seguida pelo profissional da saúde de forma multidisciplinar. Diante dos estudos compilados, evidencia-se que a inserção da humanização na formação acadêmica é de extrema relevância, capaz de potencializar o olhar humanístico ao cuidado do usuário, de modo a proporcionar atuação acolhedora e sensível, com a construção de uma nova visão sobre o processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** Humanização dos Serviços. Saúde Pública. Profissional de Saúde. Medicina Integrativa.